

ORIENTAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DA HABILIDADE DE DISCRIMINAR DISTÂNCIAS

H. Barreto

Faculdade de Motricidade Humana

Se é no ambiente em que o confronto está presente que os aprendizes devem conhecer o jogo, o que esse ambiente faz constatar, no início da aprendizagem, é uma clara desvantagem para os jogadores que atacam, em relação aos que defendem.

Qualquer um reconhece que é bem mais complexo para um praticante em iniciação realizar as acções (de cooperação) no ataque, para cuja concretização interfere a bola, do que realizar as acções em que a bola não interfere, como acontece na defesa. E isso verifica-se porque a bola representa um factor que acrescenta dificuldade no desempenho de qualquer tarefa ofensiva, quer para os atacantes sem bola, quer, e de forma particularmente crítica, para o atacante com bola.

E de entre os atacantes, é para aquele que tem a bola que as dificuldades se agravam.

E assim é, porque para realizar qualquer acção tem de ser capaz de dominar a bola após recebê-la, o que implica assegurar a sua posse mantendo o equilíbrio corporal, requisito que lhe vai permitir que na sequência da recepção oriente os pés na direcção do cesto, assumindo uma postura de disponibilidade para ver o jogo (olhar levantado).

É desta postura que vai tentar desencadear, com um mínimo de intencionalidade ofensiva, uma das três opções possíveis: passar, driblar ou lançar.

Esse acesso, está-lhe, porém, fortemente condicionado, pela presença próxima e abafante do opositor directo, que tirando partido da vantagem no confronto, o efeito que daí resulta é obrigar o atacante a virar-lhe as costas.

Atente-se ainda, que os aprendizes se encontram num meio em que estão a começar a conhecer, que todos reconhecemos complexo, apresentando, por isso, dificuldades em percepcionarem as oportunidades para agirem em conformidade.

Com efeito, as suas capacidades perceptiva e de tomada de decisão, na variabilidade do contexto do jogo, precisam de **tolerância** para que as respostas ocorram.

Se o jogo pelas suas características não proporcionar esse ambiente, cabe a quem ensina **adequar as condições de prática**, quer às particularidades dos praticantes (competências que possuem), quer aos propósitos da aprendizagem (conseguir que joguem).

E a adequação das condições de prática que propomos, visa não permitir que o defensor do atacante com bola, qualquer tipo de intervenção sobre a bola, enquanto esta está na posse do atacante.

Dessa adequação do comportamento do defensor, resulta toda a estratégia de ensino que conduz à necessidade de favorecer a aprendizagem da habilidade de discriminar distância, que no jogo, através do quadro de ocorrências provocada pela variedade de iniciativas do atacante com bola, suscita respostas no defensor que apelam à melhoria da sua capacidade de desenvolver a habilidade de adequar a distância.